

Ata N.º 6 – 2017/2021

Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e oito minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia de Alquerubim em sessão ordinária, na sua sede no Largo Dr. José Pereira Lemos, lugar de Fontes, desta freguesia, presidida pelo seu Presidente, Manuel Azevedo Pinto, secretariado pela primeira Secretária, Sara Daniela Dias Silva e pela segunda Secretária Joana Abrantes Leal Duarte, com a presença dos seguintes membros: Rui Manuel Dias Martins e Mafalda Reis de Oliveira do CDS/PP, Carlos Manuel Moreira Branco, João Paulo Rodrigues de Sousa, Alda Maria Branco de Melo e Marta Susana Lopes Reis de Melo do PSD. Pelo Executivo da Junta de Freguesia estiveram presentes o Presidente, António de Oliveira Duarte, o Secretário, António Manuel Ferreira Frutuoso, e a Tesoureira, Carla Sofia Santos Bernardino Abreu. -----

Declarada aberta a sessão pelo Sr. Presidente da Assembleia, deu-se início à leitura e análise dos assuntos agendados para a presente Sessão, conforme Ordem do Dia, que se transcreve: --

A) Expediente e informações prestadas pela mesa; -----

B) Período antes da Ordem do Dia; -----

C) Período da Ordem do Dia: -----

1. Aprovação e votação da ata da Sessão Ordinária de 28/06/2018; -----

2. Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade da Junta de Freguesia. -----

D) Período de intervenção do Público. -----

Relativamente ao ponto **A) Expediente e informações prestadas pela mesa, o Sr. Presidente da Assembleia** informou que foi recebido um pedido de substituição por parte do Sr. Ricardo Filipe Almeida Sinaré por motivos profissionais, tendo sido o excelentíssimo membro substituído pela Sr.ª Mafalda Reis de Oliveira. -----

Passou-se ao ponto **B) Período antes da Ordem do Dia:** -----

Tomaram a palavra os Senhores membros da Assembleia de Freguesia, pela seguinte ordem: --

Sr. João Paulo Sousa: cumprimentou os presentes e começa por um assunto que refere que o deixou triste e magoado por considerar que Alquerubim vá perder um serviço que irá fazer muita falta e que se conseguiu no mandato do Sr. Carlos Branco – o Balcão Sénior. Acrescenta que no mandato anterior foi-lhes proposto que tendo sido os pioneiros que o mesmo se poderia transformar numa Loja do Cidadão tendo-lhes sido clarificado o que era necessário fazer e fornecido a informação de que em Alquerubim se teria uma Loja do Cidadão. Com a mudança de governo para PS, o processo ficou parado, mas posteriormente retomou tendo sido indicado o local. Pintaram a Junta de Freguesia e transformaram o espaço onde se encontra os correios com o *layout* e medidas conforme solicitado. O processo foi seguindo e a Cláudia há dois anos chegou a ter formação acerca dos assuntos que uma Loja do Cidadão contenta (e.g., IMTT, ADSE) tudo o que viria para Alquerubim, onde iria funcionar, tendo-se ainda pensado passar o horário da Cláudia para tempo inteiro, alargando até para mais tarde

para que as pessoas que trabalham pudessem vir e usufruir desses serviços. Seguiu o processo e pouco antes de terminar o mandato veio o fornecedor da informática. Toma a palavra o **Sr. Presidente da Assembleia** para questionar se chegou a abrir. O **Sr. João Paulo Sousa** responde negativamente acrescentando que fica espantado por este balcão ter aberto agora na Branca (já estava previsto) e não em Alquerubim. Considera que a Ministra Maria Manuel Leitão Marques era mais uma força para puxar por Alquerubim e teve conhecimento de que ia abrir também em Albergaria, querendo saber o motivo de não abrir em Alquerubim pois o mesmo seria uma mais-valia para todos. O **Sr. Presidente da Assembleia** clarifica que desconhecia tal informação e que o atual executivo não pode fechar o que não chegou a abrir. **Sr. João Paulo Sousa** remata afirmando que por enquanto se fica por este assunto muito importante e sério. - **Sr. Carlos Branco:** começa por cumprimentar os presentes e questiona acerca de qual foi afinal o processo da venda da madeira junto ao rio Vouga, mencionando que tinha sugerido na altura que fosse por edital ou por carta fechada. Quer saber como ficou o processo uma vez que a ainda lá estão as árvores. -----

Sr.ª Alda Maria Branco de Melo: cumprimenta os presentes e pede para se levantar. Inicia o seu discurso fazendo menção a que em abril perguntou ao Sr. Presidente da Junta o que seria feito na paragem de autocarro em Paus e que até à data continua na mesma. Quer saber o que está previsto pois, estando o Outono à porta, não tarda a chuva começa a cair. Acrescenta que andaram a adiar, mas que finalmente vão tocar no assunto. Relata que a Junta de Freguesia tem feito algumas manutenções a nível de chafarizes e fontes, aludindo que não tem nada contra, contudo há uma questão que tem sido muito opinada e que ninguém da Junta de Freguesia ainda esclareceu, acerca do motivo pelo qual estes equipamentos passaram de repente da cor amarela para a cor azul. -----

O **Sr. Presidente da Assembleia** passa a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que cumprimenta os presentes e começa pela leitura de uma carta que recebeu de uma nova associação em Alquerubim – ASSAPA, mencionando que recebeu uma cópia da escritura e que de momento não tem mais informações. De seguida passa aos devidos esclarecimentos individualizados: ----

Ao Sr. João Paulo Sousa: clarifica que o Balcão Sénior está a ser apoiado pela Cláudia que tem feito o serviço tal como antes. Acrescenta que não se trata de uma Loja do Cidadão e sim de um Balcão do Cidadão. O que lhe foi transmitido ao **Sr. Presidente da Junta** foi que abriria um para a Câmara Municipal e outro na Branca e que as demais freguesias, caso não o desejassem teriam de informar a DGAL através de uma carta que teria de ser enviada até dia 15. Entretanto estão a aguardar o contacto para que o balcão venha para Alquerubim. **Sr. João Paulo Sousa** intervém para referir que o Sr. Presidente da Junta poderia não saber pois não pertencia ao antigo executivo nem vinha às Assembleias de Freguesia anteriores, explicando que numa delas chegaram a referir que iam ser contemplados por este serviço e que estava a ser realizado o processo de implementação deste serviço para Alquerubim e que devia ter questionado ao seu colega do lado que sabia e inteirar-se do assunto. -----

Sr. Carlos Branco: expõe que foram feitos por carta fechada e que receberam duas propostas, tendo-se optado pela oferta mais alta de cerca de 400€ do Sr. Paulo Silva, afirmando que está vendida e que está paga. O Sr. Paulo informou que iria cortar a madeira antes dos Fiéis. -----

Sr.ª Alda Maria Branco de Melo: menciona que tal como disse em abril a nova empresa de autocarros iria a concurso e iriam ser reparadas as paragens de autocarro. Até à data ainda não se realizou o concurso pelo que a empresa de autocarros não irá fazer alterações pois a mesma pode não ganhar o concurso. Quanto às cores, refere que andam a pintar as coisas com as cores da bandeira de Alquerubim e não por questões partidárias questionando se independentemente disso não acha que está bonito. Intervém a **Sr.ª Alda Maria Branco de**

Melo para referir que tal como disse não tem nada contra e que é bom tanto para Alquerubim como para ela, porém não compreende o porquê de se ter alterado a cor. -----

Tomou a palavra o **Sr. Presidente da Assembleia** para questionar se há mais questões. -----

Pede a palavra o **Sr. Carlos Branco** para falar sobre a cor azul afirmando que não vai para o *Facebook* falar e que o que se passa lá é vergonhoso. Explica que o Sr. Presidente da Junta está a fazer confusão entre cores heráldicas e as cores tradicionais do Baixo Vouga e que há uma pessoa no partido que lhe poderia ter explicado que as cores do Baixo Vouga são o amarelo moca e o vermelho tijolo (referindo-se ao Dr. Delfim Bismark), que toda a gente sabe isso e que todos os Presidentes da Junta continuaram as cores dos antepassados. Expõe que o Sr. Presidente da Junta não é de cá e que o próprio está em Alquerubim há mais tempo e que o Sr. Presidente da Junta está a confundir a cor heráldica com as cores apresentadas pelos historiadores, rematando que o próprio Dr. Delfim Bismark explicou que uma coisa são as cores locais, as cores da região e aquilo que ele descobriu heraldicamente. Considera que o Sr. Presidente da Junta é livre de escolher a cor que quer, mas que tinha de dar esta explicação pois foi dada por alguém mais entendido. Afirmou que o Sr. Presidente da Junta tem de saber a história, fazendo uma comparação com o Alentejo caso se tivesse passado tudo a azul e branco, desaparecendo assim o amarelo. Mencionou que já houve juntas do CDS e que as cores não mudaram para azul e que está a dar a sua opinião de que não se deve misturar as cores do Baixo Vouga. Deu o exemplo de S. João nunca ter pintado nada de cor-de-rosa que é a cor da sua bandeira. Por uma questão de transparência e acerca da escola velha, refere que há lá animais e quer saber o que se passa, mencionando que não tem nada contra os animais, contudo o Sr. Presidente devia ter colocado um edital tal como devia ter posto para as azeitonas a informar que o terreno foi cedido a tal pessoa. Se fizer o edital está tudo legal. Considera que dessa forma estará a salvaguardar a sua posição e expõe o exemplo de que caso amanhã precise do terreno como é que o Sr. Presidente da Junta o iria ajudar, questiona se está na ata do executivo. O **Sr. Presidente da Junta de Freguesia** intervém para mencionar que os ciganos não pedem autorização para pôr os cavalos no Laranjal. Toma novamente a palavra o **Sr. Carlos Branco** para referir que isso não é da alçada do Sr. Presidente de Junta e sim do Sr. Presidente António Loureiro. Expõe que desde o início não está a prejudicar ninguém e sim a ajudar e questiona se alguma vez faltou ao respeito ao Sr. Presidente de Junta e ao Sr. Presidente da Assembleia. Refere que atualmente há muito público e que na altura dele não havia, acrescentando que possivelmente tal não acontecia pois, as coisas andavam mais oleadas. Agora as pessoas vêm para ouvir os dois lados e saber o que se passa. Considera que tudo tem feito para ajudar inclusivamente em relação a documentos e que tem sido acusado de ser picuinhas. Menciona que o Sr. Presidente da Junta é seu Presidente da Junta assim como o próprio também já foi seu Presidente da Junta. Por conseguinte, o que apenas quer é que as coisas sejam legais, explicando novamente que se tudo estiver no edital é legal e que apenas quer ajudar reforçando que o Sr. Presidente da Junta não pode continuar a fazer o que anda a fazer pois é ilegal. Seguidamente, fala dos tanques da Sr.^a das Dores e parabeniza o arranjo referindo que está muito bem executado, mencionando que o Sr. Presidente da Junta tem feito um bom trabalho na requalificação dos espaços. Contudo deixa o alerta de que o Sr. Presidente da Junta tem de estar atento ao que anda a ser dito e que quando surge uma mentira tem de vir desmentir. Explica que as coisas não estiveram por arranjar durante 36 anos e que na sua altura mandou pelo menos pintar todos os tanques (8/9 anos). Refere que no *Facebook* há pessoas que têm falado em nome do executivo e afirmar que foi inaugurado, estando lá a placa. É necessário ter em atenção que quem anda nas redes sociais tem de andar atento e, caso o Sr. Presidente da Junta não tenha tempo, deve delegar ao tesoureiro ou ao secretário. Menciona que tem seguido a página da Junta de Freguesia e que é revoltante

observar que só porque está lá uma placa há 36 anos, dá-se a ideia de que não voltou a ser arranjado quando tal está nas atas, tendo a Junta de Freguesia de desmentir pois é um descrédito para com quem já lá esteve. Quanto ao trabalho propriamente dito expõe que se pode continuar alertando novamente quanto às redes sociais e que despeja em Assembleia de Freguesia com toda a seriedade e sem ofender ninguém. Para finalizar, refere que no período antes da ordem do dia de uma Assembleia de Freguesia anterior, o Sr. Presidente da Junta afirmou que considera natural que as pessoas se tenham apoderado de caminhos uma vez que as juntas anteriores não se preocuparam com isso, considerando que “isto é uma afirmação e peras” e questionando que caminhos são e que Junta de Freguesia estava quando se perderam estes caminhos. O **Sr. Presidente da Junta** responde que foi o caminho de Paus, isto é, o da Braziela, tendo o **Sr. Carlos Branco** retorquido que eles não perderam nada e que estava em andamento e que o Sr. Simões fechou o caminho nas vésperas do Foral e que o Sr. Presidente foi alertado dos caminhos que estavam a ser fechados, indicando o **Sr. Presidente da Junta** de que o próprio é que não perdeu e que ainda não se chegou lá. Toma de novo a palavra o **Sr. Carlos Branco** expondo que quando não se tem conhecimento, não se pode atuar e que na sua época falou com o dono, dando-lhe 15 dias para abrir o caminho e que falou com o Sr. Fernando e que este tirou o que pôde e que o caminho ficou aberto. Refere que não perdeu nenhum caminho e que se algum Presidente de Junta perdeu algum caminho o Sr. Presidente de Junta deve dizer quais foram. Acrescenta que quando o Sr. Presidente da Junta tomou posse foi alertado por eles que caminhos estavam a ser fechados e que tal consta em ata, tendo de explicar o porquê de ainda não ter ido abrir o caminho que está fechado há um ano. Expõe que o Sr. Presidente da Junta não tem de saber tudo pelo que quem tiver conhecimento deve alertar e que deixou a Junta de Freguesia com o caminho aberto. Não compreende como é que o Sr. Presidente da Junta considera natural os Presidentes da Junta não se preocuparem com o caminho, quando sabe que o caminho foi aberto na altura em que o mesmo esteve no mandato (2001-2009), pois quando o caminho foi aberto o Sr. Presidente da Junta estava com o Sr. Carlos Branco. O **Sr. Presidente da Junta** volta a afirmar que não foi ele que fechou o caminho e que não responde a essa pergunta, pois não sabe. O **Sr. Carlos Branco** expõe que desta forma está a pôr em causa todos os anteriores presidentes, não estando a ser correto, questionando se daqui a 3 ou 5 anos gostava que o mesmo acontecesse com o presidente da Junta e que, se foi alertado para esta situação, tem de tomar uma atitude. Intervém o **Sr. Rui Manuel Dias Martins** para referir que se perdeu o caminho da Rua da Fonte e que tal aconteceu na altura da Eng.ª Patrícia Mortágua. O **Sr. Presidente da Junta** expõe que como não sabe, não vai falar em nomes. -----

Toma a palavra o **Sr. Presidente da Assembleia** referindo que o período já foi muito prolongado e que deve ser terminado. -----

Pede a palavra o **Sr. Carlos Branco** que reforça que fez duas perguntas simples e que quer ser esclarecido. Menciona que já passaram outros Presidentes da Assembleia antes e que tinham de ser imparciais e idóneos e que o Sr. Presidente da Assembleia também não ia gostar de que ao falarem dos Presidentes de Junta também estivessem a falar dele. Considera que desde o início se fala deste caminho e se alerta e que o Sr. Presidente da Junta já devia ter tomado medidas logo quando foi avisado. O **Sr. Presidente da Junta** refere que já explicou e que está respondido. **Sr. Carlos Branco** expõe que o Sr. Presidente da Junta pode não responder, mas que não pode afirmar o que afirmou, pois põe em causa todos os presidentes de Junta e Presidentes de Assembleia de Freguesia pois são coo-responsáveis pelos factos desde o 25 de Abril. Pois ele é pai de família, tem filhos e não é aldrabão e tem o seu bom nome a salvaguardar, voltando a referir que apenas perguntou qual foi o Presidente da Junta que perdeu os caminhos. **Sr. João Paulo Sousa** faz referência à ata tendo sido interrompido pelo **Sr.**

Carlos Branco que lhe explica que não deve falar sobre a ata neste ponto pois, como esteve presente, pode falar aquando a aprovação da mesma. -----

Toma de novo a palavra o **Sr. João Paulo Sousa** para referir que quando estava no executivo que eram criticados talvez com alguma razão, porém trabalhavam com o que tinham. Menciona que se tem falado acerca da segurança dos trabalhadores, uma vez que é contra as leis de segurança um trator que só pode levar uma pessoa, levar quatro ou cinco. Quanto à rotunda perto do Centro Escolar expõe que já questionou nas antigas Assembleias de Freguesia e que a mesma continua com as frases passado um ano, questionando se não sobrou nenhuma tinta azul. No que diz respeito ao camião do Raso verificou que já foi retirado e dá os parabéns pois era um perigo. Outro assunto que também já abordou em outras Assembleia de Freguesia foi a falta de limpeza do parque de merendas de Paus, que está limpo e seco há pouco tempo. Quanto à escolha velha que se encontra vandalizada e com vidros partidos, considera que se não for possível restaurar, pelo menos não deixar vandalizar ou por exemplo tratar dos vidros, pois como está parece uma casa de sem abrigos. -----

O **Sr. Presidente da Junta** responde ao Sr. João Paulo Sousa dando-lhe razão relativamente aos tratores, referindo que estão a tratar dos orçamentos para terem uma carrinha e que tal tem de ser aprovado em Assembleia de Freguesia. Neste momento não têm transporte para o pessoal e sabe que é um risco, porém sendo pessoas do Centro de Emprego não têm outro meio de transporte e até já os levou na sua carrinha pessoal. Tem conhecimento de que há pessoas que andam a tirar fotografias e refere que o *Facebook* é um problema, acrescentando que nem utiliza. A respeito da rotunda refere que a Junta de Freguesia não tem de andar a pintar muros de propriedades privadas e que é contra isso. Quanto ao parque de merendas foi limpo antes da Sr.^a das Dores tendo pago a um empreiteiro para limpar. Já no que concerne à escola velha afirma que não se pode estar de guarda e que ainda no presente dia eram 3h30 da manhã e que lhe vieram dizer que estavam pessoas lá dentro. Remata com a informação de que já tem pedido à GNR para passar, contudo à hora que eles passam não têm visto ninguém. Pede a palavra o **Sr. Carlos Branco** que refere que quando o Sr. Presidente da Junta se candidatou já sabia para o que vinha e que na época dele, o próprio foi à escola velha com outras pessoas e apanharam três pessoas a roubar às 4h da manhã. Se o Sr. Presidente da Junta trabalha, todos trabalham. Expõe também que houve uma vez que sete pessoas faleceram e teve de ser ele e outra senhora a enterrar os corpos. Volta a mencionar que o Sr. Presidente da Junta diz que não responde às questões que colocou e que não esclareceu nem disse quais foram os caminhos nem quem, porém no mandato de 2001 a 2009 é que não foi. Quanto às valetas indica que o Sr. Presidente da Junta se atrasou e que na altura dele não era assim, além disso no *Facebook* vêm lá fotografias de sítios que estiveram a limpar e não limpavam lugares que constam na informação escrita como a Rua da Santa Marta. Constata ainda que nunca teve o saldo que esta junta tem (tinha 2000), e que se não tem trabalhadores é necessário contratar. É preciso ter cuidado para que as pessoas não percam tempo a limpar elas pois isso é da Junta de Freguesia. Elucida que antes da Sr.^a das Dores é limpo da Costa até S. Brás. Refere que é apenas um alerta para que tenha mais tempo e não venham para as redes sociais pôr o bom nome da Junta de Freguesia em causa. Para terminar questiona em que ponto de situação se está relativamente à Extensão de Saúde de Alquerubim, que não abriu nenhum dia na presente semana, tendo o **Sr. Presidente da Junta** afirmado que é mentira, tendo estado aberto no dia da Assembleia de Freguesia a que se refere a presente ata. Toma de novo a palavra o **Sr. Carlos Branco** para questionar qual a tomada de posse do Sr. Presidente da Junta quanto à Câmara Municipal e onde anda o abaixo assinado que foi comentado em Assembleia de Freguesia a 28 de junho. -----

Sr. Presidente da Junta responde ao Sr. Carlos Branco afirmando que o abaixo assinado esteve nos correios e que o Sr. Presidente da Câmara Municipal tem conhecimento do mesmo e já lhe deu seguimento, acrescentando que não é verdade o que andam a publicar no *Facebook* e que a informação que tem é que pelo menos este ano e no próximo não fecha. Clarifica apenas que os utentes de Alquerubim que já estão a ir ao de S. João é que vão para os contentores que estão a colocar em Angeja. O posto fica como tem estado até agora pois neste momento não há condições para se colocar outro médico pois não se reúnem condições. Quanto à instalação da USF (Unidade de saúde da família) é necessário averiguar se será implementado em Angeja, S. João ou Alquerubim só que não se sabe quando. Remata fazendo alusão à notícia que saiu na Soberania a desmentir o fecho do posto. -----

Sr. Carlos Branco: constata que tudo o que o Sr. Presidente da Junta referiu é verdade e confirma que nos próximos meses não se fecha o posto de saúde, contudo o Sr. Presidente da Junta tem de ter um caráter de firmeza e falar em nome de pessoas que não têm condições de se deslocar para S. João nem para Angeja, dando o exemplo da sua mãe. Expõe que o povo não tem capacidade para se deslocar e que têm de se arranjar alternativas nem que seja através de parcerias com outras IPSS. Afirmou que o Sr. Presidente da Câmara também colocou contra a parede a antiga Presidente da Junta, dizendo-lhe que tinha de escolher entre o relvado do CAPA e o Centro de Saúde e neste momento têm-se boas condições. Refere que ainda não viu nenhum representante da Junta de Freguesia a intervir a favor do centro de saúde e que o abaixo-assinado devia ter vindo à Assembleia de Freguesia para todos os membros terem assinado de modo a que o documento tivesse algum caráter oficioso. Questiona qual a posição do Sr. Presidente da Junta quanto a um Centro de Saúde que foi requalificado há pouco tempo e que saíram 37.000,00€ do bolso de todos para depois ser necessário ir-se para S. João que nem as casas-de-banho têm condições para receber as pessoas ao contrário de Alquerubim, expondo que na altura dele até se conseguiu uma extensão até às 20h da noite. Refere que não tem visto esta Junta de Freguesia a defender a extensão e que a delegação de Aveiro pode dar o dito por não dito. Considera que o Sr. Presidente da Junta tem de agir agora pois depois da decisão tomada não há nada a fazer, tem de se lutar agora e isto é que devia ser dito nas redes sociais. Remata com a menção de que por isso é que às vezes é considerado incómodo e mesquinho. -- **Sr. João Paulo Sousa:** expõe que é verdade e na reunião com o Sr. Presidente da Câmara Municipal foi posta a faca e tinham de escolher entre o relvado e o Centro e eles disseram que queriam os dois e no momento acabaram por escolher o centro de saúde, referindo que mesmo que tarde foi cumprido e que agora deve ser o Sr. Presidente da Junta a espetar a faca. -----

Sem outros assuntos a apontar, o Sr. Presidente de Assembleia passou então para o ponto **C)**

Período da Ordem do Dia. -----

O ponto **1) Aprovação e votação da ata da Sessão Ordinária de 28/06/2018** - teve início com o **Sr. João Paulo Sousa** a referir que não sabe quem respondeu aos e-mails e apesar de saber que não é fácil fazer uma ata, considera que os assuntos mais importantes devem ficar escritos. Menciona que é necessário retificar uma vez que não disse a palavra Foral pois isso foi há dois anos e sim Feira á Moda Antiga. Considera que os nomes de propriedades que o Sr. António Frutuoso que nem a Sr.^a Presidente da Junta da época (Eng.^a Patrícia Mortágua) tinha conhecimento, deviam constar e não vêm. Menciona que até colocou a negrito que no momento em que estava a falar do passeio sénior, houve um membro da assembleia que o agrediu verbalmente, que o Sr. Presidente da Assembleia não interveio e que tal devia constar em ata. Acrescenta que o resto veio corrigido e que não tem mais nada acrescentar. O **Sr. Carlos Branco** questiona se os nomes da Sr. Sara Raquel Pinto Campos e do Sr. Alcides se não deveriam constar na Ata, perguntando se assinaram o livro de ponto. Sendo que se constatou

que assinaram, os nomes têm de constar mesmo que eles não assinem. Apesar do referido, a ata foi **aprovada por maioria**, com três abstenções, 2 do PSD e 1 do CDS. -----

Relativamente ao ponto **2) Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade da Junta de Freguesia**, o **Sr. Presidente da Assembleia** passa a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para que este informe acerca de um lapso de escrita nos utentes de julho onde estão 12, quando na realidade foram 612. Toma de novo a palavra o **Sr. Presidente da Assembleia** que questiona se algum dos senhores membros da Assembleia de Freguesia tem alguma questão, tomando os mesmos a palavra, pela seguinte ordem: -----

Sr. João Paulo Sousa: questiona quem faz as contagens acerca do funcionamento pois os atestados são os mesmos que teve no seu mandato (68), o número de utentes em junho foi o mesmo (554) e, havendo tantos caçadores, quer saber como é que as licenças de cães diminuíram de 56 para 16. Quanto ao funcionamento dos correios, refere que houve pessoas que tiveram de estar à espera pois o computador encontrava-se avariado, tendo a Cláudia de se deslocar à sede da Junta de Freguesia, ausentando-se do seu posto de trabalho. Relativamente ao site expõe que passado um ano este está na mesma tendo-se apenas alterado os nomes, questionando por isso quem o gere assim como a página do *Facebook*. No que concerne à educação e cultura quer saber quem faz os pedidos dos produtos de limpeza e quem por parte da Junta de Freguesia os controla. Relativamente a outras atividades e diligências, nomeadamente quanto às limpezas expõe que a rua do Brejo (a sua) não foi limpa, assim como outras que constam na informação escrita, que há um erro (onde devia estar escrito Pardos está Prados). Por seu turno, nas reparações/intervenções menciona que todos os tanques, fontenários foram limpos e pintados quando esteve no executivo, exigindo que seja retirado da página do *Facebook* que tiveram tantos anos sem limpar, pois, isso é uma pura mentira. Dá os parabéns quanto aos bancos do jardim, questionando quem é que fez e refere que mantiveram a cor vermelha do ALBA. Quanto às substituições das lâmpadas relembra que o presidente já disse que não tinha obrigação de andar nas ruas a ver, reforçando que lhe ficaria bem se o fizesse, acrescentando que as lâmpadas continuam fundidas desde a última assembleia. Por último e no que respeita à entrega de prémios de mérito questiona quais foram os prémios e que tipo de diplomas foram fornecidos pela Junta de Freguesia. -----

Sr. Carlos Branco: Expõe que num ano de mandato o Sr. Presidente da Junta é muito sucinto, considerando que pode ser rápido e eficiente, mas que não é eficaz, apresentando uma distinção entre eficiência e eficácia. Refere que tem um documento em que devia vir escrito que a obra não foi feita há 36 anos como está exposto no *Facebook* e solicita que o mesmo fique em ata. Relativamente à extensão de saúde, e à notícia que desmentiu o fecho da mesma considera que devia constar em Assembleia a tomada de esclarecimento do que irá acontecer às pessoas que terão de ir a S. João, pois os membros de Assembleia de Freguesia não têm de ir aos jornais ler, indicando que o Sr. Presidente tem de esclarecer a Assembleia. Comenta que retiraram os jacintos do chafariz e que tal só aconteceu porque foi notícia. Acrescenta que na informação escrita devia dizer que o Sr. Presidente da Junta teve uma reunião com o Sr. Presidente da Câmara Municipal sobre a extensão de saúde pois não há como dizer que o Sr. Presidente da Junta está preocupado com a extensão. Quanto a este ponto o **Sr. Presidente da Junta** clarifica que a reunião não consta na informação escrita uma vez que a mesma aconteceu posteriormente a ter sido entregue a documentação ao Sr. Carlos Branco. Toma de novo a palavra o **Sr. Carlos Branco** que refere que sendo assim, o Sr. Presidente da Junta devia ter transmitido essa informação antes de passar à informação escrita e que tal está previsto na lei. Seguidamente, passa para a limpeza de caminhos, nomeadamente o da Rua da Fonte, referindo que não foi nenhum Presidente da Junta que o perdeu, clarificando que o mesmo era de serventia particular durante muitos anos tal como o

do Brejo. Menciona que na sua altura conseguiu ir a Pinheiro dialogar com o senhor e colocar uns marcos uns metros mais acima. Informa que a Rua da Fonte era para todos os proprietários que tinham terrenos à sua esquerda, foi questionado na altura do Sr. João Agostinho se o caminho era público ou privado porque era necessário cortar umas árvores que se encontravam secas. Acrescenta que o Sr. Vítor Frias foi comprando terrenos a Poente e a nascente testam com terreno da Junta de Freguesia e que o Sr. Vítor Frias nunca fechou o caminho até que comprou o do Sr. Pedro Sapateiro e aí sim colocou uma cancela. Refere que viu todos os documentos e o que atestam é que o que tem ao lado é o terreno da Junta de Freguesia e não o caminho e que podem ir falar com o senhor. Conclui a sua intervenção com o pedido de esclarecimento na próxima informação escrita acerca da posse quanto à extensão de saúde, se tem alguma solução para o transporte, aludindo que a informação é muito redutora. -----

O **Sr. Presidente da Junta**, em resposta ao Sr. João Paulo Sousa, indica que quem gere a página do Facebook é o Sr. António Frutuoso. **Sr. João Paulo Sousa** refere que tem de desmentir o que está acerca dos tanques onde consta que há 36 anos que não é limpo, ao que o **Sr. António Frutuoso** responde que o que está na referida página é que foi “restaurado”. O **Sr. Carlos Branco** expõe que se o Sr. António Frutuoso tem tempo para colocar *selfies* a dizer que ganha pouco e que teve tempo para comentar que há pessoas em nome da Junta de Freguesia que dizem que o tanque não foi restaurado há 36 anos, que tem tempo para explicar que nunca ninguém restaurou como ele antes e que daqui a um ano os próximos também não irão restaurar da mesma forma, não pode é colocar que foi restaurado ao fim de 36 anos. Considera que é necessário salvaguardar a imagem da Junta de Freguesia e ter em atenção as pessoas que falam pela Junta de Freguesia ao que o **Sr. António Frutuoso** expõe que as pessoas são livres de expressar a sua ideia e que às vezes há falta de respeito com as pessoas falarem de famílias, considerando que deviam era dizer se está bem ou se está mal. Quanto a isso o **Sr. Carlos Branco** refere que há processos em todo o mundo e que as pessoas são livres mas que também não podem falar pela Junta de Freguesia e dizer mentiras, mencionado que também já fez uma obra no cemitério e que não colocou nenhuma placa. Termina com o parecer de que se alguém comenta isso a Junta de Freguesia deve estar atenta e é também para isso que o site serve. -----

Dando continuidade ao esclarecimento ao Sr. João Paulo Sousa, e no que respeita aos produtos de limpeza, o **Sr. Presidente da Junta** expõe que é a professora que indica os produtos e os armazéns onde se tem de ir buscar os mesmos, referindo que já era assim que fazia e que também questionou à D^a Cristina da Agrofones que lhe disse o mesmo. Informa que a Rua do Brejo já foi limpa em março ou abril, não consegue precisar exatamente quando, mas já foi limpa. Quanto aos bancos na Sr.^a das Dores, refere que tinha pedido na Câmara Municipal aquando a Feira Antiga e que o que lhe disseram na altura é que não ia haver tempo. Menciona ainda que lhes disse que os queria arrançados para essa altura, contudo quando foram ver os bancos verificaram que estavam podres e que era necessário pintar a fundição e pôr madeira nova, pelo que não iriam estar prontos a tempo da festa da Sra. das Dores. Vieram retirar os bancos e foram pintados da cor original vermelha, tendo sido a Câmara Municipal que mandou depois de um pedido da Junta de Freguesia. Expõe que até o Sr. Azul de Paus deu os parabéns e que lhe disse que já tinha pedido há muito tempo e que os bancos nunca foram arrançados, tendo falado com a Eng^a Patrícia Mortágua e, mesmo na altura em que o próprio filho foi Presidente da Junta, não conseguiu que fizessem nada. Clarifica que a tinta no chão foi porque tiveram de pôr a solda e retocar a pintura. Quanto às lâmpadas refere que já foram pedidas. Relativamente aos prémios de mérito informa que deram um diploma a todos os meninos e uma régua e dois cheques no valor de 50€ aos dois

que passaram com distinção para o 5º ano. Acrescenta que só os que passaram para o 5º ano é que tiveram direito aos cheques por indicação da diretora da escola e que a Junta de Freguesia ainda ofereceu também livros a todos os meninos. O **Sr. João Paulo Sousa** questiona em nome de quem foram os cheques passados ao que o **Sr. Presidente da Junta** responde que questionou os pais e que um pai e um avô disseram para passar em nome dos miúdos e que os cheques iriam ser depositados, pelo que só o fizeram com autorização. **Sr. João Paulo Sousa** postula que o cheque já devia vir em nome dos meninos pois o mérito foi deles e não dos pais, tratando-se de uma questão pessoal, não acha correto e indica que o Sr. Presidente da Junta ainda não respondeu ao problema nos correios com o computador. O **Sr. Presidente da Junta** esclarece que ainda não colocaram o computador e que estão a ser pensadas obras na Junta de Freguesia para que a Cláudia não tenha de se deslocar de um lado para o outro, acrescentando que normalmente a Cláudia até às 17h se encontra no posto dos correios e até às 18h na Junta de Freguesia. Quanto a isto o **Sr. João Paulo Sousa** questiona se irão comprar um computador ao que o **Sr. Presidente da Junta** responde negativamente pois o programa só existe na parte da Junta de Freguesia pelo que vão fazer obras. **Sr. João Paulo Sousa** reforça que não é correto ter de se deslocar dos correios para a sala da Junta de Freguesia, deixando as pessoas sozinhas e acrescenta que deixou lá um computador na altura dele e que a questão do *software* se resolve e que basta chamar um técnico que trata disso, considerando que é tudo uma questão de má gerência. O **Sr. Presidente da Junta** questiona se já não era assim ao que o Sr. João Paulo Sousa responde negativamente e relembra a que já foi dito em Assembleia que quem quiser usufruir da sala dos computadores tem de pedir a chave, argumentando que não são métodos de trabalho. -----

Em resposta ao Sr. Carlos Branco, o **Sr. Presidente da Junta** refere que o posto de saúde não irá fechar e que já o tinha dito em outra Assembleia de Freguesia e acrescenta que o que diz é o que sabe. **Sr. Carlos Branco** quer saber o motivo pelo qual a Dr.ª Isabel teve de se deslocar para S. João e o **Sr. Presidente da Junta** explica que teve de se ausentar para substituir um médico. **Sr. Carlos Branco** indica que já existe uma deslocação para S. João e reforça que a intervenção é para que este assunto não caia em saco roto. Acrescenta que há coisas que não vêm noticiadas e questiona se já há pessoas que têm de ir a S. João ver a Dr.ª Isabel (resposta afirmativa por parte do Sr. Presidente de Junta), alertando que isso cria um hábito e que se conseguem fazer isso agora, conseguirão fazer sempre, pois se hoje for um ou dois, amanhã poderão ir três ou quatro e assim por diante. Expõe que na época dele abriu caminhos, fazendo alusão ao caminho do Forno da Telha e ao da Mata Velha, tendo sido a última intervenção entre 2002-2004. Refere que o primeiro vem bater à N16-2 e solicita ao Sr. Presidente da Junta se consegue passar nesse caminho. Acrescenta que o caminho da Lavandeira também tem de ser arranjado e o caminho de S. Pedro que está aberto, contudo é necessário assegurar que os utentes conseguem entrar (tratores). Fala dos fogos de Paus, Serém e N16-2 para reforçar a importância do caminho do Forno da Telha enquanto corta fogos. Em relação aos cheques acha que o Sr. Presidente da Junta faz o que acha melhor, porém considera que não deveria passar cheques. Não pondo em causa a idoneidade do pai ou do avô, questiona se sabe em que foi gasto o dinheiro da Junta de Freguesia ao que o **Sr. Presidente da Junta** responde que não faz ideia. Toma de novo a palavra **Sr. Carlos Branco** que indica que não está a pôr em causa a idoneidade de ninguém e aconselha que seria melhor fornecer material escolar em vez de dinheiro. O **Sr. Presidente da Junta** refere que fez o que estava na sua ideia e o que a professora aconselhou e que já era assim. O **Sr. Carlos Branco** menciona ainda que existe um nicho de um contentor estragado que se encontra à frente da loja do Sr. Presidente da Junta e solicita que o mande arranjar questionando se o irá fazer apenas porque ele mandou, afirmando que é o Sr. Presidente da Junta que gere o dinheiro da

Junta de Freguesia. O **Sr. Presidente da Junta** responde que tentam gerir da melhor forma ao que o **Sr. Carlos Branco** indica que o Sr. Presidente da Junta gere como quiser, mas se for dado material escolar sabe onde será gasto o dinheiro. -----

Quanto à afirmação do Sr. Carlos Branco relativamente a ter retirado os Jacintos apenas depois de ter vindo numa notícia do jornal, o **Sr. Presidente da Junta** clarifica que se o fez foi porque o senhor que vendeu a tinta o aconselhou, pois podiam danificar a tinta, acrescentando que tirou os jacintos e que só um ou dois dias depois é que viu a notícia e que se fosse hoje não tirava. O **Sr. Carlos Branco** postula que quem informou sobre a tinta foi amigo do Sr. Presidente da Junta, pois poupou dinheiro à Junta de Freguesia e questiona se sabe quem deu os azulejos pintados à mão, referindo que se o mesmo visse os jacintos a tapá-los não iria gostar (já faleceu). Reforça a importância de se saber a história da Freguesia e conclui com a ideia de que se o Sr. Presidente da Junta quiser lá os jacintos que os ponha. -----

Toma a palavra o **Sr. João Paulo Sousa** que expõe que a professora não está presente para se defender e que a mesma nunca forneceu o nome em que os cheques deveriam ser passados e sim uma lista e o dinheiro era numa conta das crianças que tinha de ser aberta, reforçando o que foi dito pelo Sr. Carlos Branco acerca dos materiais escolares. Ao referido o **Sr. Presidente da Junta** menciona que o Sr. João Paulo Sousa tinha afirmado que não passava cheques. **Sr. João Paulo Sousa** refere que nunca disse isso e que passava os cheques em nome das crianças, considerando que não é correto perguntar. Questiona ainda qual é a empresa que faz a limpeza do edifício da Junta de Freguesia ao que o **Sr. Presidente da Junta** responde que é uma pessoa que está coletada. Posteriormente o **Sr. João Paulo Sousa** questiona à Sr.ª Carla Abreu se na última folha onde consta que o saldo a 31.12.2017 se encontrava a 4397,13€, porque razão se mencionaram dívidas quando afinal havia dinheiro para despesas. Refere ainda que o documento apresentado não pode ser o diário, que se informou, e que no POCAL no ponto 5 na página 22 explica como deve apresentar este documento. Refere que deveria ir informar-se à Lei 54/99. Menciona que esteve a comparar este ao fluxo de caixa e que neste documento não consegue ver os saldos de caixa, acrescentando que para a próxima a Sr.ª Carla Abreu já irá fazer bem. -----

Sr.ª Carla Abreu explica que o que se traz é a informação financeira do que ocorreu do início até à data e não o que deve vir no final do ano (contas finais). Acrescenta que este assunto já foi mais do que explicado e que lhe dá a sensação de que o Sr. João Paulo Sousa está sempre a pôr abaixo o que aqui aparece. **Sr. João Paulo Sousa** interrompe, aconselhando a que Sr.ª Carla Abreu consulte a Lei. **Sr.ª Carla Abreu** clarifica que há uma pessoa com um maior conhecimento, que é especialista e que não vêm para a Assembleia de Freguesia sem saberem o que trazem. Acrescenta que a informação a que o Sr. João Paulo Sousa se refere já veio na Assembleia de abril e que este é o que deve vir na presente Assembleia e que não se está contra a Lei. Menciona também que o que está nos pareceres da CCDD é informação financeira a 31/12. **Sr. João Paulo Sousa** questiona se tem conhecimento de que pode tirar do POCAL o documento e tirar o fluxo de caixa. **Sr.ª Carla Abreu** refere que o Sr. João Paulo Sousa chega a tirar a competência à Cláudia pois faz questões em tom de gozo, sabendo que é ela quem trata das contagens e que lhe está a passar um atestado de incompetência. É a maneira como falam. Toma a palavra o **Sr. Carlos Branco** que refere que se trata de uma opinião do Sr. João Paulo Sousa e afirma que a pessoa de quem a Sr.ª Carla Abreu se refere também já se enganou nas contas quando o próprio estava lá e toda a gente se engana. Refere que a Sr.ª Carla Abreu afirmou “vocês”, enumerando dados pessoais dele e salientando que todos devem ser sérios uns com os outros. Acrescenta que se fosse ele não admitia que se chamasse mentiroso e outras coisas como já foram ditas e que já cedeu em relação a documentos. Expõe que eles estão para ajudar e ser ajudados e que o Sr. António Frutuoso sabe que ele e o Sr. Artur no Fial

o ajudavam e que é necessário ter gente em cada lugar que ajude. Acrescenta que a título de boa vontade marcou-se uma Assembleia de Freguesia nos anos do Sr. António Frutuoso e foi alterada para que pudesse comparecer, questionando se agora é um ato de boa fé marcarem a Assembleia de Freguesia para quarta ou quinta-feira. Expõe que se algum colega dele estiver de má fé levará uma achega e que na época dele nunca houve participação. Solicita encarecidamente que não os vejam como uns piratas, pois ele está disponível para ajudar e se não ajuda mais é porque não lhe pedem. Questiona o porquê de as Assembleias de Freguesia não serem realizadas à sexta-feira. O **Sr. Presidente da Assembleia** esclarece que era para ser, contudo tal não foi possível pois irá decorrer a Assembleia Municipal na próxima sexta-feira e que a anterior foi véspera do Passeio Sénior a Fátima, concluindo que se irá tentar fazer a próxima a uma sexta-feira e aguardar para que nada interfira. **Sr. Carlos Branco** reforça que está de boa fé pois caso contrário faltava uma ou duas vezes e fazia perda de mandato e colocaria outra pessoa a substituí-lo e solicita à Sr.^a Carla Abreu que encare as pessoas como estarem presentes para ajudar. **Sr.^a Carla Abreu** expõe que o Sr. João Paulo Sousa detém uma postura de gozo. **Sr. Carlos Branco** expõe que a Sr.^a Carla Abreu poderá ter alguma razão e que quando questiona acerca de números é para ficar esclarecido e que até à data apenas solicitou esclarecimento acerca dos transportes e como ficou satisfeito com a explicação que não voltou a questionar. Acrescenta que enquanto chefe da bancada tem de ser responsável e que os está para ajudar e que gostou da atitude da Eng.^a Patrícia Mortágua quando substituiu a data da Assembleia de Freguesia. -----

Quanto aos prémios de mérito e em resposta ao Sr. João Paulo Sousa, **Sr.^a Carla Abreu** indica que a professora enviou a listagem e que tentaram fazer nos moldes do ano passado sem nenhuma obrigação. -----

Toma a palavra o **Sr. João Paulo Sousa** que assume que nem sempre usa o melhor tom e que usou a palavra fluxo de caixa para não haver dúvidas, afirmando que só está a ajudar. Acrescenta que na sua altura ninguém o ajudou, com a exceção da Eng.^a Patrícia Mortágua e que não a está a criticar com um tom malicioso e sim a estar a chamar a atenção. Conclui com um pedido de desculpa acerca do tom que utiliza e volta a reforçar que apenas está a alertar pois tem conhecimento de como as coisas saem do POCAL. -----

Sr.^a Carla Abreu remata com a indicação de que o documento está de acordo com o a informação que tem de vir nesta Assembleia. -----

O **Sr. Presidente da Assembleia** questiona se há mais alguma coisa a tratar e não havendo, passa para o ponto **D) Período de Intervenção do público**. -----

Eng.^a Patrícia Mortágua - Acerca dos bancos de Paus diz que numa reunião entre o executivo na altura do Foral de Paus e que há um documento escrito que enviou para a Câmara Municipal a solicitar a reparação dos bens e não se recorda de ter falado com Sr. Azuil na altura. Acrescenta que se encontra registado no arquivo da Junta de Freguesia o atestado e o pedido de diligência à Câmara Municipal, acrescentando que é só para ficar esclarecido e registado em Assembleia de Freguesia. -----

Sr. Alcides Ferreira – Relativamente à Rua Direita, na zona do Cabeço, fala do excesso do trânsito e refere que, quem vem de Albergaria, os pesados principalmente, que vêm com alguma velocidade, não havendo travões que lhes valham, pois é uma descida muito perigosa. Expõe que apenas veio falar com o apoio do Sr. Zé e questiona se há a possibilidade de se fazer uma diligência para se colocar lombas nesse local. Conclui com a menção de que aquando a construção da sua casa (acerca de 23 anos) a Câmara Municipal exigiu que se colocasse instalação para gás natural e até à data nada foi feito. -----

Sr. José Barbosa do Fial – Em relação ao assunto supracitado, acrescenta que se trata de uma reta e que há momentos em que os camiões da Ribeiro Escala passam o dia todo a transportar

areia. -----

O **Sr. Presidente da Junta** refere que irá transmitir a diligência questionando se sabem qual o melhor sítio para se colocar a lomba. Tanto o **Sr. Alcides** como o **Sr. José** consideram que o ideal seria serem técnicos especializados da Câmara Municipal a ver qual o melhor local para se colocarem as lombas. -----

Sr. Hernâni Aidos – Refere que a sua opinião vale o que vale e que direta ou indiretamente também utiliza o *Facebook* para denunciar situações, tendo sido dos primeiros a fazê-lo em relação à situação do chafariz. Alude que há uma tradição das cores do Baixo Vouga e não se deve alterar, com a desculpa, de ser por causa da cor da bandeira, referindo que Albergaria também não mudou. Expõe que o *Facebook* também funciona enquanto Fórum e que se há pessoas que vão há sua página com obscenidades, que se consegue retirar. Considera que a Junta de Freguesia também tem por obrigação pedir às pessoas para não entrarem já em ofensa pessoal e caso tal aconteça, se as pessoas não retirarem, deve ser a própria Junta de Freguesia a fazê-lo. Voltando novamente ao tema das cores, menciona que era necessário terem-se informado e que se tivessem feito uma visita por Alquerubim observavam que 90% era dessa cor. Acrescenta que já na altura dos seus avós essa tradição de cores como o branco e o amarelo já existia e até um rosa claro. Expõe que não se trata de saudosismo e sim o interesse em manter as tradições, dando o exemplo de se acabar com o rancho do Fial uma vez que este defende as tradições. Reforça que não se deviam ter alterado as cores só porque alguém se lembrou que as cores da bandeira são azuis. Conclui com a ideia de que não considera adequado que quando alguém intervém, não o façam de pé, pois dá a parecer que esta Assembleia de Freguesia é uma conversa de café onde toda a gente fala. Na sua opinião trata-se de prestigiar a Assembleia e remata com a ideia de que se as intervenções fossem de pé, estas seriam mais curtas, pois o conforto não é o mesmo de quando se está sentado. ----

Sr. Andrade – Questiona como se encontra a situação da limpeza da Rua da Bela Vista, pois está um perigo assim como o muro da Quinta. -----

O **Sr. Presidente da Junta** refere que realizou o telefonema à sua frente e que o mesmo pediu fotos, referindo que pode voltar a ir lá na próxima semana. Acrescenta que o senhor lhe disse que já tinha pago para irem lá limpar. Quanto ao muro da quinta clarifica que o mesmo é para ser posto abaixo, que já está tudo assinado e espera que seja resolvido dentro de pouco tempo.-----

Sr.ª Sara Campos – Considera que já muito se fala em relação ao chafariz e às cores, querendo apenas reforçar o respeito às origens e pelos antepassados pois a bandeira tem apenas cerca de 20 anos. Quanto aos trabalhadores e sua segurança, tem conhecimento de que não há subsídios, contudo alerta que se algum dia houver um acidente é a Junta de Freguesia que será posta em causa. Postula que se deveria criar um sistema pois, ao candidatar-se a este tipo de apoio a Junta de Freguesia está a comprometer-se a garantir a segurança no trabalho. Sugere por exemplo as pessoas reformadas poderem dar boleia, referindo que ela própria poderia dar boleia quando fosse trabalhar. Agradece o facto de se ter considerado a sua sugestão de se publicar o Edital. Acerca do funcionamento das Assembleias de Freguesia afirma que as conversas paralelas confundem imenso quem está a assistir e deve-se dar tempo às pessoas para partilhar a sua opinião e depois sim darem resposta. Sugere a criação de Fóruns de discussão já que as pessoas têm dado a opinião no *Facebook*. -----

Sr. José Tavares– Questiona como está a limpeza do caminho da Rua da Escola, referindo que os antigos executivos por esta altura já o tinham feito. Expõe que no Largo da Rua da Escola em frente ao rancho os candeeiros estão fundidos, estando apenas um a funcionar. Conclui com a opinião de que se deveria compor o referido largo uma vez que, como está, dá mau aspeto. O **Sr. Presidente da Junta** responde que os funcionários da Junta de Freguesia foram lá

limpar e que foram barrados, pois disseram-lhes que o caminho não era para o limpar. Parece que existem disputas com o vizinho que têm de ser resolvidas. Quanto às lâmpadas, as mesmas já foram pedidas. Relativamente ao largo, este está abandonado e um sobreiro que caiu e apodreceu, sabe que é necessário embelezar mais esse local. -----

Sr. Júlio – Em relação à Rua do Lobo sabe que não pode ser limpa enquanto andam lá as máquinas, contudo solicita que a Junta de Freguesia avise o dono do terreno, pois está a acumular muito lixo e ramada ou então avisar a Proteção Civil. Quanto à Rua das Póvoas em Beduido, informa que há dois meses meteram herbicida e que agora têm lá silvas muito grossas. Expõe que quando vinha de Albergaria e vinha um camião no sentido contrário, viu-se obrigado a encostar e o seu carro ficou riscado, ficando com um prejuízo superior a 150 €. Considera que a Junta de Freguesia tem de agir. -----

No que concerne à Rua do Lobo o **Sr. Presidente da Junta** esclarece que andaram a limpar, todavia tiveram de parar por causa do corte da madeira. Na ramada refere que já passou lá e que de facto é um perigo para as casas, contudo só pode ser limpo com autorização. Afirma que segunda-feira em princípio já se irá limpar as Póvoas de Beduído e que para a semana ficará tudo limpo. -----

Sr. Eurico– Expõe que não é de cá e escolheu esta freguesia para viver. Menciona que já por duas vezes o Sr. Presidente da Junta foi chamado de mentiroso. Questiona como é que assuntos que ainda não foram discutidos em Assembleia de Freguesia têm sido discutidos em reuniões debaixo de uma oliveira, informando que vão para lá pessoas familiares da oposição.

Sr. João Paulo Rodrigues – Questiona se acabou o gasóleo porque não limpavam a rua dele (Rua do Murtório). -----

O **Sr. Presidente da Junta** clarifica que não foi possível limpar tudo e que se o gasóleo chegar ao vermelho o senhor tem de parar. Acrescenta que não deve ser limpo, uma vez que já se atingiu o limite de máquina e que além disso a mãe do Sr. João Paulo disse-lhe que ia arranjar a estrada. Não diz que a rua não será alcatroada, contudo não sabe quando, concluindo que a referida rua não será fácil alcatroar ou limpar. -----

Sr.ª Sílvia Andrade – Reforça o que já foi falado acerca da conservação e manutenção do património. Parabeniza a iniciativa, porém sensibiliza para manter a cor tradicional, referindo que até gosta da cor e é portista, mas que ficou triste pois considera que se deve manter a tradição. Agradece em nome pessoal o prémio de mérito, expondo que o seu filho até foi um dos contemplados. Refere que os livros são todos oferecidos gratuitamente aos meninos e que mesmo sendo utilizados, sugere que poderiam apenas oferecer os de fichas que são os que os pais têm mesmo de pagar, podendo-se assim gastar essa verba noutra coisa. Questiona quais foram os critérios tidos em conta no passeio a sénior. -----

Sr.ª Carla Abreu explica que a pessoa teria de ter 55 anos ou mais e, caso não tivesse “autonomia”, poderia ser acompanhada por um familiar. -----

Acerca dos livros o **Sr. Presidente da Junta** refere que considera importante os meninos ficarem com os livros como recordação. A **Sr.ª Sílvia Andrade** remata afirmando que se trata apenas de uma sugestão. -----

Sendo que o público não quis fazer mais nenhuma intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a Assembleia, pelas vinte e quatro horas e sete minutos do dia 28 de setembro de 2018. -----

Esta ata será enviada para o e-mail de cada membro, e depois de aprovada, será assinada pelos presentes, na próxima assembleia ordinária. -----

Manuel Azevedo Pinto - _____

Sara Daniela Dias Silva - _____

Joana Abrantes Leal Duarte - _____

Carlos Manuel Moreira Branco - _____

João Paulo Rodrigues de Sousa - _____

Alda Maria Branco de Melo - _____

Marta Susana Lopes Reis de Melo - _____

Mafalda Reis de Oliveira - _____

Rui Manuel Dias Martins - _____